

CONSULTA EMPRESARIAL

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

CNI Confederação Nacional da Indústria

Juros, crédito e custos financeiros: perspectivas da Indústria em julho de 2026

A Consulta Empresarial teve como objetivo captar a percepção das empresas industriais sobre o cenário da política monetária e seus efeitos sobre a atividade empresarial. A iniciativa busca acompanhar como o nível da taxa básica de juros e as condições de crédito afetam diferentes dimensões da operação industrial, como capital de giro, custo financeiro, endividamento, margens, formação de preços, investimentos e demanda.

Nesta edição, foram consultadas 191 empresas industriais entre os dias 13 e 24 de julho de 2026, distribuídas por 30 setores industriais em 20 unidades federativas do Brasil. O questionário foi organizado em blocos temáticos, de forma a identificar os principais canais de transmissão da política monetária sobre as empresas industriais.

Os resultados refletem a percepção dos empresários respondentes e apontam para a intensificação das pressões financeiras sobre as empresas nos próximos três meses. A expectativa de aumento da necessidade de financiamento é mais disseminada nas contas a pagar, mencionada por 53% das respondentes, mas também aparece de forma relevante nas contas a receber, com 47%, e nos estoques, com 42%. Entre as empresas que

esperam elevação dessas necessidades, mais da metade também projeta aumento dos juros das respectivas operações.

Esse cenário tende a se refletir no endividamento e na rentabilidade. Cerca de quatro em cada dez empresas respondentes projetam aumento do saldo de dívida bancária, proporção próxima à que espera manutenção. Além disso, 58% antecipam redução da margem líquida, ante apenas 16% que esperam aumento. Diante dessas pressões, 37% pretendem elevar os preços de venda nos próximos três meses, embora a manutenção ainda seja a estratégia predominante, indicada por 51%.

“Os juros altos funcionam como um imposto invisível sobre a produção, encarecendo o produto industrial antes mesmo de ele chegar ao consumidor e motivando a perda de competitividade perante os concorrentes internacionais.”

Empresário industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

“As pessoas deixam de investir e preferem colocar o dinheiro no banco. Nós, como empresa, sofremos, pois precisamos investir e não temos capital próprio disponível, em virtude das baixas margens, precisando, portanto, recorrer às entidades bancárias.”

Empresário industrial de máquinas e equipamentos.

Em conjunto, os resultados revelam um ambiente de maior necessidade de recursos para sustentar as operações, associado à percepção de custos financeiros elevados e compressão das margens. A intenção de reajustar preços sugere que parte das empresas poderá buscar compensar essas pressões por meio de repasses, ainda que essa não seja a estratégia majoritária.

“Existe demanda para investimentos, mas a política atual de juros impossibilita esses investimentos, reduzindo com isso a previsão de contratações.”

Empresário industrial de produtos alimentícios.

A Consulta Empresarial é uma pesquisa de caráter qualitativo.

Todas as empresas dessa população são convidadas a participar da pesquisa respondendo um questionário específico. A participação é espontânea e o conjunto respondente não constitui uma amostra representativa da indústria brasileira. Assim, os resultados refletem as percepções das empresas participantes e têm por objetivo captar tendências, preocupações e perspectivas do empresariado industrial, funcionando como um instrumento de escuta e diagnóstico.

Necessidade de financiamento em contas a receber

Quase metade das empresas respondentes espera aumento da necessidade de financiamento associada às contas a receber nos próximos três meses. Ao todo, 47% das respostas válidas apontam nessa direção, sendo que 26% indicam forte aumento. Em contrapartida, apenas 13% esperam redução, enquanto 41% projetam manutenção. O resultado sugere maior pressão sobre o caixa das empresas no período entre a realização das vendas e o efetivo recebimento dos valores.

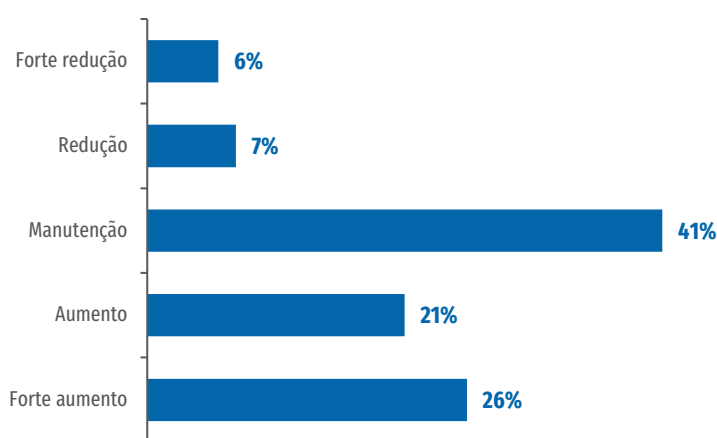
Em relação aos juros das operações de financiamento associadas às contas a receber, os resultados reforçam a percepção de um ambiente financeiro ainda restritivo. Metade das empresas respondentes espera manutenção dos juros nos próximos três meses. Ainda assim, as expectativas apresentam viés de alta: 42% projetam aumento, sendo 9% forte aumento. Por outro lado, apenas 7% esperam redução ou forte redução dos juros. Assim, embora a estabilidade seja a percepção mais frequente, a expectativa de encarecimento é muito mais disseminada do que a de alívio.

“O prazo de acerto dos impostos é muito menor que o prazo de recebimento dos clientes. Aliado a esse descasamento, temos um juro altíssimo, o que reduz muito a margem líquida e dificulta o gerenciamento do caixa.”

Empresário industrial de móveis.

Gráfico 1 – Expectativa da necessidade de financiamento em contas a receber nos próximos três meses

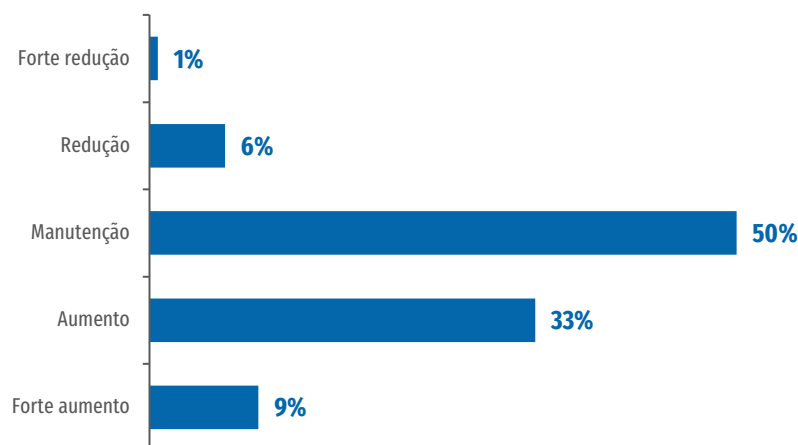
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 141 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Gráfico 2 – Expectativa sobre os juros de financiamento em contas a receber nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 139 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Entre as empresas respondentes que esperam aumento da necessidade de financiamento em contas a receber nos próximos três meses, 57% também projetam elevação dos juros dessa operação. O cruzamento evidencia que,

para uma parcela relevante das respondentes, a expectativa de maior necessidade de recursos vem acompanhada da percepção de aumento do custo do financiamento. Assim, parte das empresas que prevê maior necessidade de financiar o intervalo entre a venda e o recebimento também antecipa condições mais onerosas para acessar esses recursos.

Necessidade de financiamento em estoque

Mais de quatro em cada dez empresas respondentes esperam aumento da necessidade de financiamento dos estoques nos próximos três meses. Ao todo, 42% das respostas válidas apontam nessa direção, sendo que 16% indicam forte aumento. Outros 44% projetam manutenção, enquanto apenas 13% esperam redução. O resultado sugere que, para uma parcela relevante das respondentes, a manutenção dos estoques deverá exigir maior volume de recursos nos próximos meses.

Mais da metade das empresas respondentes (52%) espera manutenção dos juros das operações de financiamento dos estoques nos próximos três meses. Ainda assim, as expectativas apresentam claro viés de alta: 42% projetam aumento dos juros, sendo 13% forte aumento, enquanto apenas 6% esperam redução. O resultado indica que, embora a estabilidade seja a percepção mais frequente, a possibilidade de encarecimento dessa modalidade de financiamento é muito mais disseminada do que a expectativa de alívio.

“Taxas de juros elevadas desestimulam que se recorra a financiamentos bancários para expansão ou compra de matéria-prima.”

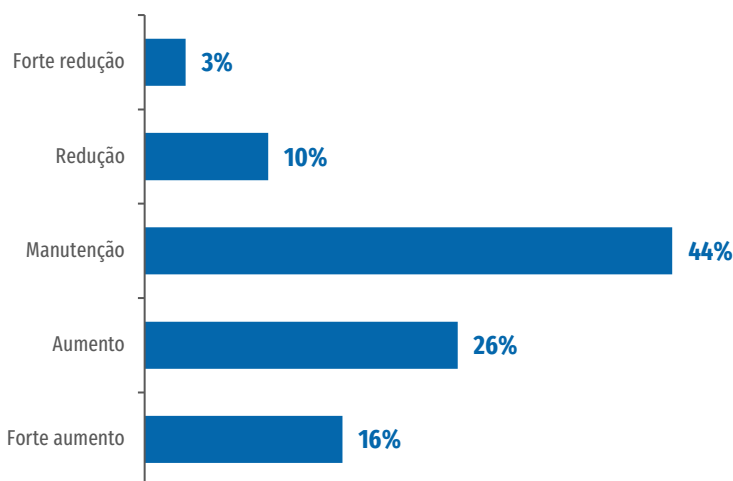
Empresário industrial de produtos de madeira.

Entre os respondentes que esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento do estoque nos próximos três meses, 58% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessa operação. Esse resultado indica que a pressão sobre os estoques tende a ocorrer de forma combinada: parcela expressiva das empresas que espera maior

necessidade de recursos para financiar o aumento no tempo de venda ou o custo de carregamento também espera elevação do custo desse financiamento.

Gráfico 3 – Expectativa da necessidade de financiamento do estoque nos próximos três meses

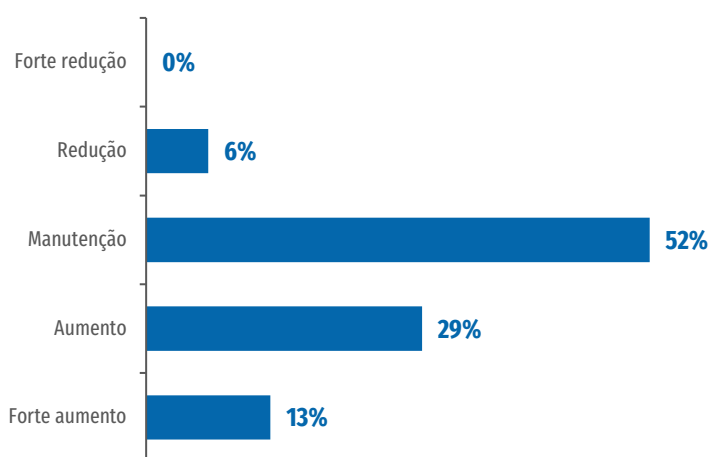
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 146 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Gráfico 4 – Expectativa sobre os juros das operações de financiamento do estoque nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 140 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Necessidade de financiamento de contas a pagar

Mais da metade das empresas respondentes espera aumento da necessidade de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses. Ao todo, 53% das respostas válidas apontam nessa direção, sendo que 18% indicam forte aumento. Outros 43% projetam manutenção, enquanto apenas 4% esperam redução. O resultado sinaliza maior pressão sobre a necessidade de recursos para o pagamento de fornecedores e demais compromissos operacionais.

A maioria das empresas respondentes espera estabilidade dos juros do financiamento de contas a pagar nos próximos três meses. Ainda assim, as expectativas apresentam viés de alta: 38% projetam aumento, ante apenas 7% que esperam redução. Assim, entre as empresas que antecipam alguma mudança, predomina amplamente a percepção de encarecimento dessa operação.

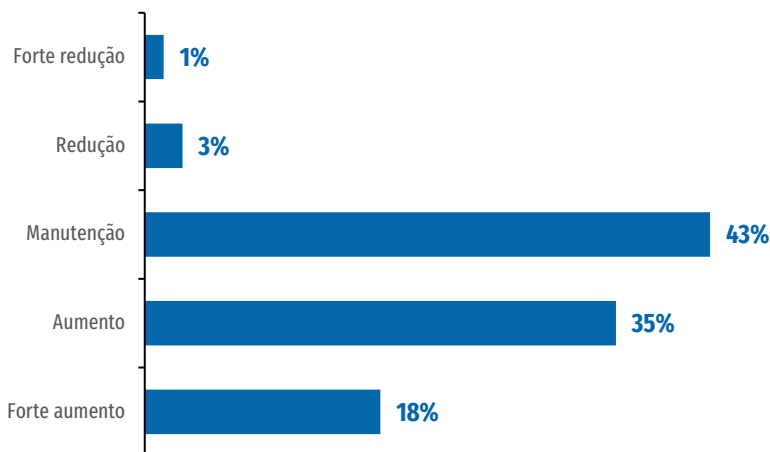
Entre os respondentes que esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento junto a fornecedores nos próximos três meses, 55% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessa operação. Esse resultado indica que, mais uma vez, a pressão sobre contas a pagar tende a ocorrer de forma combinada. Parcela expressiva das empresas que espera maior necessidade de prazo para pagamento de insumos e mercadorias também espera elevação do custo associado a esse financiamento.

“O prolongamento da taxa de juros em patamares altos gera incertezas para projeções a longo prazo.”

Empresário industrial de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros.

Gráfico 5 – Expectativa da necessidade de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses

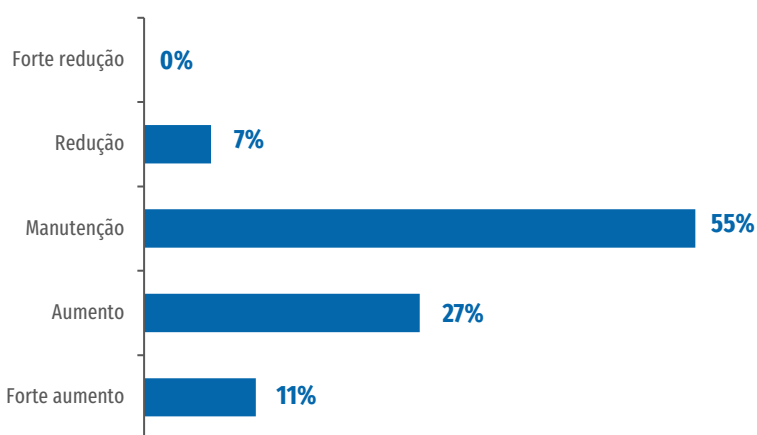
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 141 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Gráfico 6 – Expectativa sobre os juros das operações de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 135 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Evolução do saldo de dívida bancária

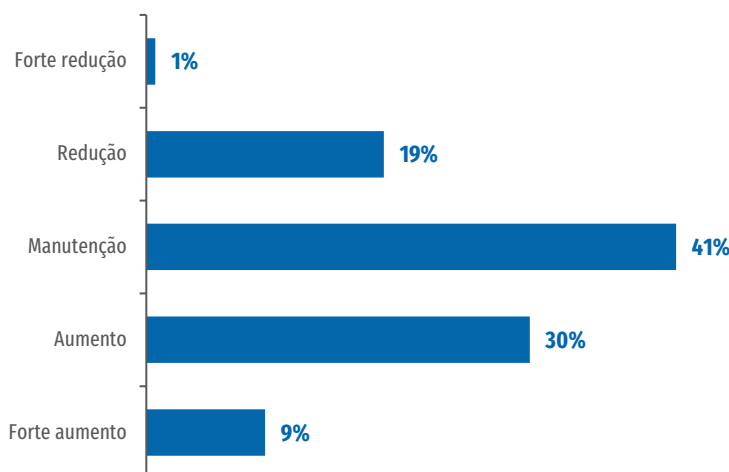
Quatro em cada dez empresas respondentes esperam aumento do saldo de dívida bancária. Ao todo, 39% das respostas válidas apontam nessa direção, proporção próxima aos 41% que projetam manutenção. O resultado sugere que a pressão por financiamento identificada nos indicadores anteriores pode se refletir também em maior endividamento bancário para parcela relevante das empresas respondentes.

“Essa taxa de juros está sufocando a capacidade de manter as contas em dia. Tomávamos empréstimos a uma taxa de juros de 3%; hoje está mais de 15%, e o saldo da dívida cresce mês após mês.”

Empresário industrial de químicos (exceto Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos).

Gráfico 7 – Expectativa da evolução do saldo de dívida bancária nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 140 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Evolução da margem líquida

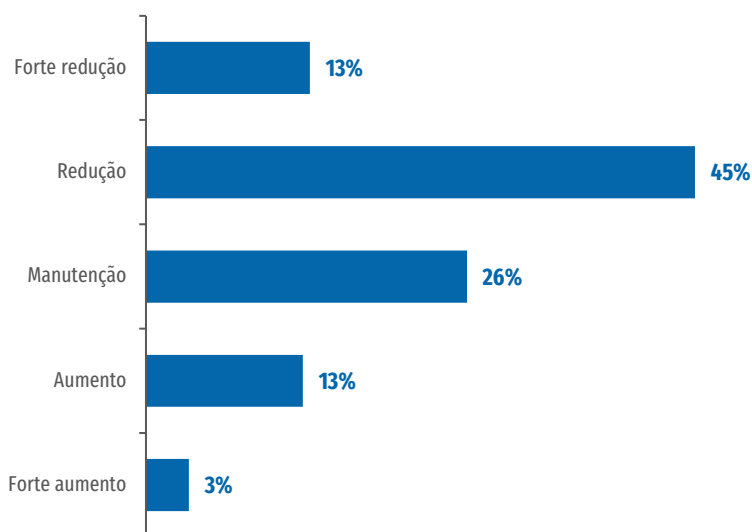
A maioria das empresas respondentes espera redução da margem líquida nos próximos três meses. Ao todo, 58% das respostas válidas apontam nessa direção, sendo que 13% projetam forte redução. Outros 26% esperam manutenção, enquanto apenas 16% preveem aumento. O resultado evidencia uma percepção predominantemente negativa sobre a rentabilidade das empresas no curto prazo.

“Os atuais níveis de juros da economia brasileira têm afetado fortemente as margens das empresas e o desempenho econômico como um todo, especialmente o da indústria.”

Empresário industrial de metalurgia.

Gráfico 8 – Expectativa da evolução da margem líquida nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



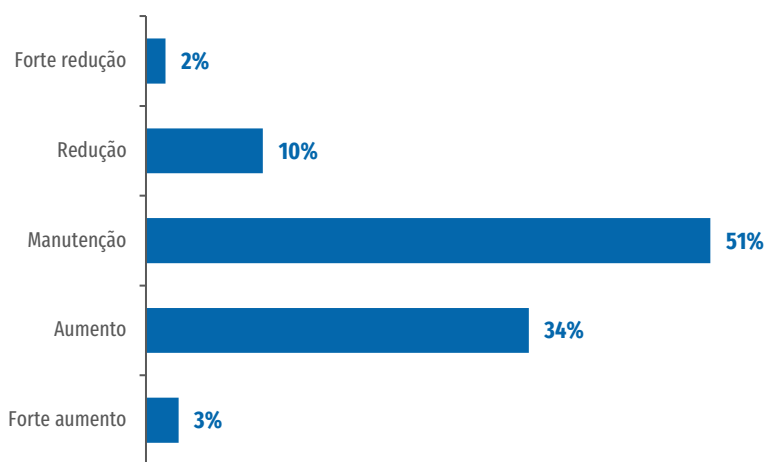
Nota: Percentuais calculados sobre as 173 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Pretensão de ajuste do preço de venda

A maioria das empresas respondentes pretende manter os preços de venda nos próximos três meses. Essa é a expectativa de 51% das respostas válidas. Ainda assim, 37% pretendem elevar os preços, sendo 3% de forma mais intensa, enquanto apenas 12% projetam redução. O resultado indica que, embora a estabilidade seja a estratégia mais frequente, a intenção de reajuste para cima é significativamente mais disseminada do que a de redução. Deve-se ponderar ainda que, possivelmente parte das empresas que devem manter inalterados os preços de venda está, da mesma forma, sendo pressionada por maiores custos financeiros, mas não realiza esse repasse pela possibilidade de perder mercado, especialmente frente aos produtos importados.

Gráfico 9 – Pretensão de ajustar o preço de venda nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 172 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas “Não sei” e “Não se aplica”. A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

“O efeito mais ignorado da política monetária restritiva (juros altos) na indústria é a inflação pelo lado dos custos. O debate público foca em como os juros altos reduzem o consumo. No entanto, o verdadeiro impacto oculto ocorre dentro da engrenagem das fábricas. (...) Para não quebrar, as indústrias embutem o custo do dinheiro diretamente no preço final dos produtos e consequentemente perdem competitividade.”

Empresário industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.



Especificações técnicas

Participaram da Consulta Empresarial 191 empresas industriais distribuídas por 30 setores industriais em 20 unidades federativas do Brasil.

Período de coleta

Entre 13 e 24 de julho de 2026.

Documento concluído em 31 de julho de 2026.



Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:
www.cni.com.br/consultaempresarial



CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Inteligência Econômica | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Política Econômica | Gerente: Kleber Pacheco de Castro | Análise: Maria Virginia Colusso | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Rafael Sales Rios | Gerência de Dados e Estatísticas | Estatísticas: Rafael da Silva Lins | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Gerente: Paula Nadai | Design gráfico: Carla Gadêlha.

Serviço de Atendimento ao Cliente | Fone: (61) 3317-9992; sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.